

Aumento de tarifas ameaça emprego

Empresários alegam que novos reajustes são insuportáveis, porque consumidor não tem recursos para pagar mais pelas mercadorias

Leandro Fortes e Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do **Correio**

Os empresários de Brasília se retraem diante dos aumentos de tarifas e, na impossibilidade de repassar os reajustes para o consumidor, alertam que a alternativa para cortar custos é demitir empregados. "Não podemos repassar aumento algum porque, simplesmente, o mercado consumidor não vai assimilar. A única solução vai ser demitir mais gente", anuncia César Gonçalves, presidente do Sindicato dos Donos de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do DF. De fato, os aumentos nos preços dos combustíveis, energia elétrica e gás de cozinha prometem fazer grandes estragos nesse setor que emprega 100 mil pessoas e movimenta R\$ 2,5 bilhões por ano.

Ao todo, 65% de todos os clientes dos bares e restaurantes são de servidores públicos, cujos contracheques não são corrigidos há cinco anos. Nesse período, a solução encontrada pelos restaurantes locais foi a criação, cada vez mais constante, de serviços do tipo *self-service*.

Os aumentos serviram para colocar a possibilidade de demissões na pauta da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra). O argumento fundamental dos empresários é a

discrepância entre o índice acumulado da inflação este ano (10% a 12%) e a alta dos combustíveis, que já chegou a 48% no mesmo período. "Essa enxurrada de aumentos é absurda e não se justifica", reclama o presidente da Fibra, Lourival Dantas. Segundo o empresário Josezito Andrade, diretor da Fibra, não há empresa que suporte tantos aumentos, porque a competitividade tornou impraticável o repasse de novos custos para os preços.

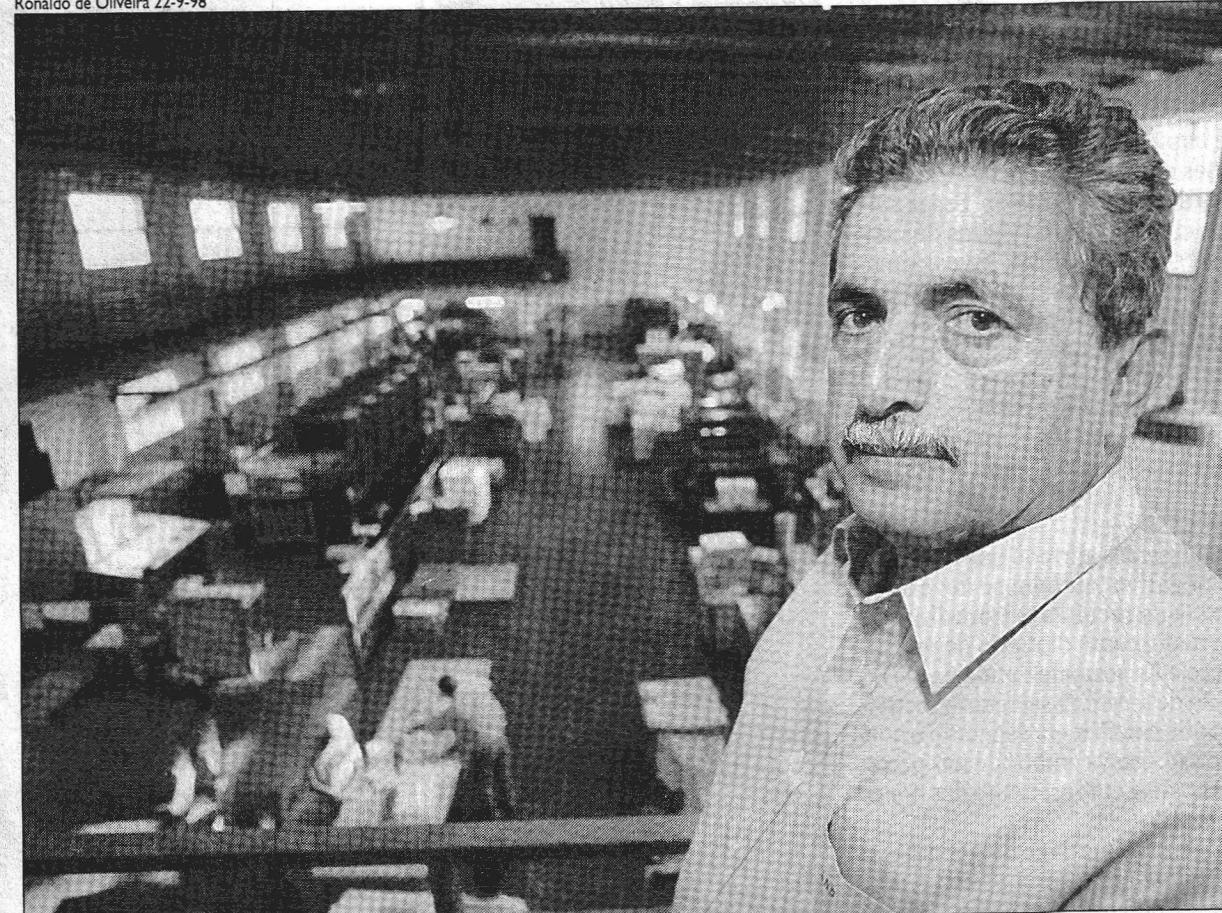
ÔNIBUS

No setor de transporte público os aumentos criaram uma ansiedade maior ainda. "Fico até sem saber o que fazer", lamenta Walmir Gomes de Castro, presidente do sindicato de taxistas do Distrito Federal. Para Walmir, fica muito difícil discutir com o GDF algum tipo de repasse para o preço das corridas quando, dentro da categoria, ainda se discute a possibilidade ou não de se dar descontos de até 50%.

Também os 655 proprietários de lotações no Distrito Federal prevêem um período de dificuldades. Com o preço das passagens atrelado às tarifas cobradas pelos ônibus, boa parte das lotações terá de reduzir custos para continuar competindo no setor de transporte coletivo.

Viajar de ônibus para outros esta-

Ronaldo de Oliveira 22-9-98



Dantas afirma que há uma discrepância entre o índice acumulado da inflação este ano e a alta dos combustíveis

dos e países vizinhos deve ficar 17% mais caro em julho. Representantes dos ministérios dos Transportes e da Fazenda devem se reunir na próxima terça-feira para avaliar o pedido de aumento apresentado pelos empresários na semana passada.

O diretor da Associação Brasileira dos Transportadores Interestaduais (Abrati), Carlos Átila, explicou que o

governo analisa este pedidos de reajustes anualmente, sempre no final do mês de junho. Átila disse que o percentual de 17% inclui o aumento dessa semana de 14,12% do óleo diesel e a longa lista de itens importados que subiram de preço desde o início do ano.

"Com os aumentos em série do combustível, a participação deste

item na formação dos nossos preços subiu de 9% para 13%. O lubrificante de 0,79% para 0,82%", calcula Átila. Apesar de ser um preço regulado pela concorrência de mercado, o valor do frete pode sofrer uma majoração entre 6% e 7%, por causa do aumento dos combustíveis, afirma o presidente da Confederação Nacional dos Transportes, Clésio Andrade.